

BRUNA MATEUS ROCHA DE ANDRADE. RELAÇÃO ENTRE A PRESENÇA DE SINAIS VIDEOLARINGOSCÓPICOS SUGESTIVOS DE REFLUXO LARINGOFARÍNGEO E DISTÚRBO DE VOZ EM PROFESSORAS

Data: 26/01/2015

Orientador: LESLIE PICCOLOTTO FERREIRA

No Brasil a profissão de professor é considerada de alto risco para a presença do distúrbio de voz. Dentre os diferentes fatores patológicos responsáveis por isso, o refluxo laringofaríngeo (RLF) tem sido registrado em professores com distúrbio de voz. Objetivo: Analisar a relação entre a presença de sinais videolaringoscópicos sugestivos de refluxo laringofaríngeo e o distúrbio de voz em professoras que buscam por atendimento. Método: pesquisa, de natureza transversal, com amostra por conveniência que teve como critérios de inclusão, ser maior de 18 anos, procurar atendimento em um Setor de otorrinolaringologia de um hospital público de São Paulo, no período compreendido entre agosto de 2013 a maio de 2014 (total de 10 meses), ser professor do sexo feminino (uma vez que mulheres procuram em maior número o referido Setor), com queixa de distúrbio de voz (DV) ou de RLF. Os fatores de exclusão foram: ser fumante e apresentar alterações respiratórias. Nessa direção, a amostra inicial foi de 158 professoras e após exclusão de sujeitos, 121 professoras compuseram a amostra final. Todos os sujeitos foram submetidos aos seguintes instrumentos: Condição de Produção Vocal – Professor (CPV-P), incluindo o Índice de Triagem para Distúrbio de Voz (ITDV); e Índice de Desvantagem Vocal (IDV). Foi feita coleta de amostra de fala para avaliação da qualidade vocal, realizada por fonoaudiólogas, por meio a escala GRBASI. Todas as participantes foram submetidos a avaliação médica otorrinolaringológica. Foi realizada a análise descritiva e análise de diferenças de médias. Para verificar a associação entre as variáveis independentes à variável desfecho RLF foi utilizado o teste do Qui-Quadrado, ou teste Exato de Fisher. Resultados: Foram avaliadas 121 professoras, com média de idade de 43 anos, e média de 7,8 horas/aula por dia. Somente 24,0% (n=29) das professoras não apresentaram lesões em pregas vocais (PPVV) e 42,1% (n=51) apresentaram sinais videolaringoscópicos sugestivos de RLF. No total, verificou-se que o sintoma rouquidão do ITDV obteve maior registro de ocorrência. No grupo com presença de sinais de RLF, os sintomas mais relatados foram: garganta seca, rouquidão e pigarro; e média do IDV foi de 17,9. No grupo de professoras que não apresentaram sinais sugestivos de RLF os sintomas foram rouquidão, falha na voz e cansaço ao falar; e média do IDV foi de 16,4. Não houve associação entre sinais de RLF e distúrbio de voz. Na análise de regressão logística binária múltipla, os fatores independentes para o RLF foram idade, presença de fenda em pregas vocais e escore do IDV (13-20). Conclusão: A presença de sinais videolaringoscópicos sugestivos de RLF registrado em quase metade das professoras estudadas não esteve associado a presença de DV. A relação foi registrada nas professoras: mais velhas; nas que apresentavam presença de fenda em pregas vocais; e nas que faziam autorreferência a desvantagem vocal em escore do IDV.